



08 de dezembro de 2023

dia da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria,
padroeira principal de Portugal



Voltar a reacender a esperança



O caminho para Belém, há pouco iniciado, pode ver-nos curvados e tristes sob o peso da realidade cheia de contradições, sofrimentos e imperfeições a todos os níveis: guerras que se multiplicam, atentados terroristas, crises económicas e políticas, corrupção a minar as instituições; e no panorama eclesial também não faltam escolhos: “não se caminhar em comunhão” que tanto descredibiliza o Evangelho, as tantas desistências da vida religiosa e sacerdotal, com vocações sempre mais residuais e, na base de tudo, a falta de fé na ressurreição e na vida eterna. Num quadro assim parece não haver lugar para a esperança. No entanto devemos estar vigilantes para cuidar desta frágil luz, restauradora de confiança e inspiração, não nos deixando paralisar pelo desencanto. Se é cada vez menor o grupo daqueles que se orientam para Belém, o essencial é caminhar juntos para se encontrar o Tesouro.

Nós, monfortinos, não estamos imunes à tentação do desalento. O Papa Francisco veio lembrar aos católicos da Mongólia, na viagem recente que realizou a esse país e que tão bem se aplica a nós, perante a nossa exiguidade numérica: *“Pequenez não é um problema, mas um recurso”*; o nosso fundador foi mais além quando lembrou à *“sua cara e pequena companhia de Maria”*: *“Seria muito pouco nada temer; Deus quer que esperes d’Ele grandes coisas e que esta esperança te encha de alegria”* (ACM 5). Se o número não pode ser problema, já o olhar do coração pode vir a sê-lo.

Vivemos ao longo deste ano acontecimentos densos e inspiradores: estamos em pleno ano jubilar dos 350 anos do nascimento de S. Luís; o Capítulo geral veio estimular-nos a viver uma identidade renovada e contagiante, a JMJ Lisboa 2023 revelou a beleza de um grande concílio de jovens, rica de tantos dinamismos interpelantes; encontros nacionais e internacionais a mostrarem a sede dos leigos em conhecer e viver a espiritualidade monfortina, a nomeação dum nosso confrade para uma tão alta função na Igreja portuguesa, as JMM tão ricas foram de revelações surpreendentes e de novidades que caíram fundo na alma, sem esquecer todo o trabalho de proximidade ao Povo de Deus que tanta vida tem gerado, levado adiante pelos monfortinos. Não nos devem deixar indiferentes tantos sinais da fidelidade de Deus, porque só nela pode radicar a nossa confiança e o nosso testemunho de santidade. Olhando quanto Deus faz por nós, caminemos, então, cheios de “saudades do futuro”, como afirmava o Papa Francisco em Lisboa.

Que o mistério do nascimento do Deus-Menino em Belém nos faça experimentar *“que a esperança é força verdadeira: Quem sofre o mar domina a tempestade”* (Hino da Hora Intermédia do Tempo de Advento). O Natal nos devolva a esperança que a realidade teima em tirar-nos! Caminemos como Maria apressadamente para Belém!

Votos de um Santo Natal para todos e que 2024 seja fecundo e luminoso.

Pe. Amílcar Tavares,
Superior da Delegação

Inauguração e bênção das novas instalações de ampliação do Centro Social a 11 de novembro de 2023



Servir para promover a dignidade humana é

a missão do Centro Social Paroquial da Póvoa de Sto. Adrião (CSPPSA). Esta instituição particular de solidariedade social, que serve as áreas geográficas da Póvoa de Sto. Adrião e Olival Basto foi fundada em 2002 (registada oficialmente em 2003) e contou desde logo com o Pe. Luís Ferreira, pároco responsável na altura, como um dos seus grandes impulsionadores. O CSPPSA desenvolve diversas respostas sociais que abrangem, a título de exemplo, a infância, os seniores,

apoios à comunidade de diferente natureza (profissional, alimentar, económico), incluindo o apoio a famílias em situação vulnerável, quer do ponto de vista económico, quer de integração. Estabelecendo variadas parcerias com diversas entidades oficiais, locais e congéneres, o trabalho do CSPPSA é reconhecido por todos e é um importante polo de ajuda e integração social local no combate à exclusão e à pobreza.

Para que o seu trabalho se mantenha, face às exigências que a sociedade e o mundo atual enfrentam, com grandes alterações sociais, demográficas, económicas e migratórias, que constituem um desafio permanente, cedo a Instituição foi confrontada com a necessidade de ampliar as suas instalações, reforçar instrumentos de trabalho e aumentar o seu tecido humano de forma a manter a resposta à pressão atual que a comunidade local enfrenta, agravada entretanto por guerras, crises climática e financeira e até cenários de pandemia.

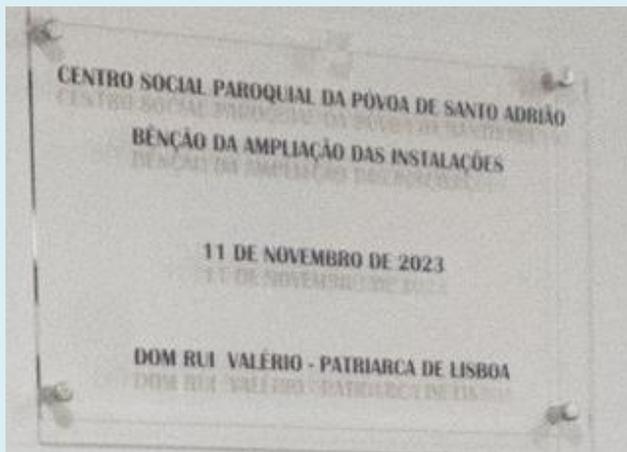
Lançar mãos à obra, projetar, edificar e fazer nascer a ampliação das instalações do Centro foi uma tarefa difícil, dispendiosa e longa, iniciada em 2018 com o então Pe. Rui Valério. Revelou-se um projeto bastante mais complexo e desafiante que o inicialmente pensado. Mas a perseverança, a resiliência (que reaprendemos na pandemia), o apoio constante da comunidade e, sobretudo a fé e a ajuda que Deus sempre nos manifestou, permitiram ultrapassar as dificuldades e os constantes constrangimentos e a obra nasceu e afirmou-se.

Assim, e já pelas mãos do Pe. Carlos Fernandes, as novas instalações físicas do Centro localizadas na Póvoa de Sto. Adrião cresceram, ganharam vida e foram benzidas e inauguradas no passado dia 11 de novembro pelo Senhor Patriarca de Lisboa, agora D. Rui Valério, perante uma comunidade em jubilo.

A Eucaristia, que iniciou o programa desse dia, presidida pelo Senhor Patriarca e com a presença do Núncio Apostólico, D. Ivo Scapolo, entre diversas individualidades institucionais, sociais e religiosas foi vivida com muita emoção e participação de todos. Nela o Senhor Patriarca fez questão de chamar a atenção para a unidade e a fé de uma comunidade que vive o amor de Deus aos outros e que está ao serviço de todos. É esta fé que nos faz ir mais além e ultrapassar todos os obstáculos. A comunidade foi, de seguida, convidada a dirigir-se ao auditório do Centro: no primeiro



momento foi exibido um filme “Somos” onde os colaboradores do Centro definiram por palavras tudo o que o Centro representa e é para a Comunidade local – um momento emocionante a lembrar que o Centro é um lugar de pessoas para pessoas.



Depois ouvimos as palavras do Pe. Carlos Fernandes que revisitou a história do Centro e recordou as inúmeras dificuldades encontradas nesta obra, destacando a construção do muro de proteção do poste de alta tensão, a pandemia, a escassez de materiais e o próprio custo da mesma: 1.900.000€. Terminou agradecendo a todos os colaboradores do Centro que intervêm diariamente para dignificar todos os utentes que procuram esta casa, destacando desde a Dra. Lúcia Rodrigues ao voluntário “Chefe Manel”: o Centro é uma luz que brilha na ação de cada dia!

Já o Sr. Presidente da Câmara de Odivelas, Dr. Hugo Martins, começou por recordar que desde sempre é um munícipe de Odivelas, conhecendo bem o papel relevante que as instituições de solidariedade têm no conselho, que vive presentemente uma realidade social fortemente multicultural. Classificando os colaboradores do Centro como verdadeiros embaixadores do Município de Odivelas, em quem deposita grande confiança pela continua disponibilidade e profissionalismo que sempre têm revelado, recordou, a título de exemplo, a ajuda preciosa prestada pelo Centro nas recentes cheias de dezembro/2022. Lembrou ainda os 25 anos do Município de Odivelas, celebrados a 19 de novembro, para considerar que obras como o Centro são as verdadeiras prendas oferecidas aos munícipes, reafirmando a sua total disponibilidade para continuar a colaborar com o CSPPSA.

Seguiram-se algumas palavras de D. Ivo Scapolo, que como embaixador da Santa Sé, olha para a importância destas obras como um coração, onde chega muita coisa, mas de onde sai diariamente uma enorme generosidade de cada um dos seus 38 colaboradores para servir uma população de 160.000 munícipes. O Senhor identifica-se com os mais pobres e necessitados, reconhecendo como Deus intervém cada dia no trabalho deste coração.

Esta sessão de discursos terminou com o “muito obrigado” emocionado do Senhor Patriarca que salientou o papel de todos os que participaram e incentivaram a construção deste empreendimento, dirigindo-se também a todos os arquitetos que muito contribuíram para esta edificação. Não deixou de destacar alguns valores presentes nesta casa que lhe é tão próxima: servir a quem necessita, preservando a dignidade do ser humano; recordou a solidariedade, na incapacidade de se ser indiferente a quem nos bate à porta e lembrou a esperança que cada um de nós traz a cada dia, na certeza de que alguém precisa de mim.

Já na receção do novo edifício procedeu o Senhor Patriarca à bênção e inauguração das novas instalações do Centro e a comunidade teve então a oportunidade de visitar todo o novo espaço, que compreende 4 pisos. Diversas salas de reunião, atividades e arrumos, cozinha, refeitórios, sala do centro de dia, variadas instalações sanitárias, lavandaria, sala de apoio ao Fundo de Apoio às Famílias Necessitadas (FAFAN), elevador de carga, etc. foram visitadas alegremente por muitos paroquianos que não quiseram deixar de estar presentes e de



participar neste projeto que vai permitir alargar e melhorar a resposta social a todos os municípios. No final, seguiu-se um convívio entre todos em verdadeiro ambiente de festa. Bem-haja a todos os que de alguma forma contribuíram para este dia e aos que participaram ativamente nesta celebração!

Às vezes tudo o que nos falta é habitar a nossa vida de outro modo. É simplesmente caminhar com outro passo pelos caminhos que já fazemos todos os dias (José Tolentino Mendonça)

Florbela Godinho

JORNADAS MARIANAS MONFORTINAS 2023

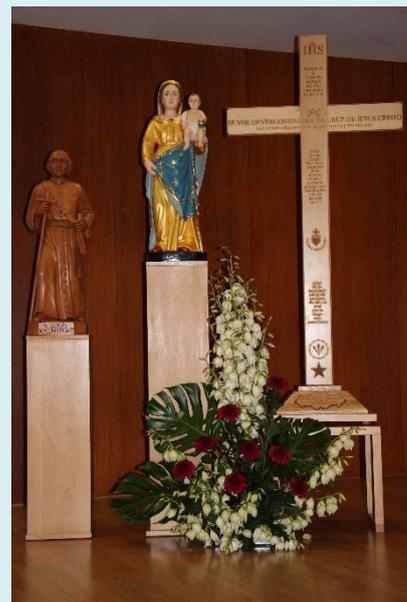
A 21 e 22 de outubro passado, regressaram as Jornadas Marianas Monfortinas, com o tema: «Com Maria no caminho da Nova Evangelização».

Este evento organizado pelos Missionários Monfortinos, nomeadamente, pelos Padres Carlos Vieira, Luís Oliveira e Amílcar Tavares, realizou-se nas Irmãs Concepcionistas em Fátima e teve, como objetivos: conhecer, partilhar e viver a espiritualidade mariana de São Luís de Montfort.

Nestes dois dias, cerca de 150 pessoas vindas de todo o país continental, bem como um grupo de 24 vindas da ilha da Madeira, puderam não só aprofundar o conhecimento desta espiritualidade, bem como rezar em grupo: no auditório animados pelos cânticos dos 'amigos de Saudade'; na Eucaristia de sábado presidida pelo Bispo Emérito de Portalegre – Castelo Branco, D. Augusto César; no Terço na Capelinha das Aparições, nessa noite; e na Eucaristia dominical no Recinto do Santuário juntamente com os demais peregrinos.

A organização procurou, como já é habitual, um ambiente de proximidade, quer no acolhimento, quer no relacionamento com os conferencistas. Além destas Reflexões, houve espaço para um painel onde 4 convidados partilharam a sua Consagração Mariana segundo o método de Montfort; cânticos executados pelo Coro do Cercal acompanhados pela declamação de outros escritos por São Luís de Montfort e terminou pela celebração da renovação da Consagração a Jesus pelas mãos de Maria.

Os participantes tiveram a possibilidade de estabelecer diálogo com os conferencistas. A 1ª Reflexão foi apresentada pela Irmã Verónica Sousa, ASM: “Nova Evangelização: Porquê? Como?”. Começou por dizer que a Evangelização é comum a todos. Em primeiro lugar porque somos batizados e, de algum modo, todos já fomos evangelizados. Mas não é um trabalho acabado. Há novos desafios, há sempre novos acontecimentos que vão exigindo de nós respostas, e respostas de acordo com o Evangelho. Precisamos de nos evangelizar para podermos evangelizar. “Porquê?” Porque Jesus nos pede. Se é bom estar com ele, é bom anunciá-lo. E isto acontece com a ajuda do Espírito Santo; porque os nossos irmãos precisam. Há tanta gente nas periferias; porque é impossível não evangelizar. Nossa Senhora das Graças (de mão abertas), diz-nos que o que tem, não o pode guardar só para ela. Maria é o exemplo do estar ao serviço. “Como?” Nas pequenas coisas do dia a dia. Das coisas naturais, fazê-las sobrenaturais. Com atitudes positivas: prontidão e fidelidade. Sem desânimo ou vontade de “fazer tudo”.



O Padre Carlos Cabecinhas, Reitor do Santuário de Fátima, apresentou a 2ª Reflexão: *“Maria, a primeira evangelizada”*. Ela é a primeira evangelizada porque, antes de acolher Jesus no seu seio, já o acolhera no seu coração. Por ser a primeira a acolher o Evangelho, é a primeira a poder dá-lo. É a primeira discípula, na Anunciação, e a primeira missionária, na Visitação. Maria é assim, modelo e exemplo pelo seu “SIM”. A Senhora da escuta. Escutava e acolhia no seu coração e não só na mente. Uma escuta que não é passiva, mas reveladora de uma atitude ativa. Devemos contemplar Maria para a imitar. Seguiu-se um painel de testemunhos muito interessante acerca da importância da Consagração nas suas vidas. Tiveram a palavra: Marta Faustino, psicóloga; Filomena Santos, massagista; André Carreira, estudante de engenharia mecânica e responsável pelo COV de Alcanena nas últimas Jornadas Mundiais da Juventude; e Manuela Carvalho, artesã. O Doutor Marco Daniel Duarte, Diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, onde dirige o Arquivo e a Biblioteca e do Museu do Santuário e Diretor do Departamento do Património Cultural da Diocese de Leiria-Fátima, apresentou a 3ª Reflexão: *“Maria, a força do anúncio”*. A “força do anúncio” de Maria é a mesma de todos os discípulos de Jesus. O “Fiat” é a resposta daquela que já se encontra cheia do Espírito Santo, Lc 1, 26-38. Marco Daniel, deu a conhecer ao auditório, através da projeção de várias pinturas, que o anúncio só existe porque houve Ressurreição. Maria, a força do anúncio, só pode ser explicado a partir do Mistério Pascal. E que esta força é de Louvor, mas também de Ação. “Maria levantou-se e partiu apressadamente”.

O segundo dia iniciou com 4ª e última Reflexão, pelo Padre Manuel Vieira, SMM: *“Qual o contributo que poderá dar a Consagração Monfortina à evangelização nos dias de hoje”*. O que é a Consagração Monfortina? Não serve para “ganhar” nada, mas antes para “perder”. Esta Consagração exige uma atitude completamente oposta à do Jovem Rico do Evangelho (Mc 10, 17-31): dar tudo aos pobres e seguir Jesus. Para Montfort, esta Consagração não é apenas o caminho, mas o caminho perfeito. A condição imposta por Jesus, não se limita ao jovem rico, mas a todos nós. E todos temos a liberdade de dar uma resposta. A Consagração não é um “Mandamento”, mas um convite. Para o Padre Manuel, Maria é a “bengala” para este caminho de conversão para Deus. Somos convidados a “usar” esta “bengala”. Depois do “desejo ardente”, da “oração continua” e da “mortificação”, ela é o “4º Meio” para alcançar a Sabedoria. É o caminho perfeito. Se esse serviu para Jesus vir ao mundo, esse é o caminho perfeito para regressar a Ele (VD 1). E o contributo que esta Consagração pode dar à Nova Evangelização é enorme. Num mundo tão descristianizado, materialista e comodista como o nosso, a Consagração Monfortina é proposta para a elevação do ser humano. Se Maria é a “Eva purificada”, todo o consagrado contribui para a “purificação” do mundo. Os consagrados são a resposta oposta à resposta do Jovem Rico. Depois de dois dias de partilha, as Jornadas terminaram com a renovação da Consagração Monfortina de todos os participantes, presidida pelo Padre Carlos Vieira, SMM. No encerramento, o padre Amílcar Tavares, Superior da Delegação dos Monfortinos em Portugal, para além do agradecimento final aos conferencistas e a todos os participantes, anunciou a continuação das Jornadas no próximo ano.

Paulo Victória



INDULGÊNCIA PLENÁRIA

por ocasião do 350º aniversário do nascimento de S. Luís Maria Grignon de Montfort

(texto traduzido para português)

Prot. N. 02098/2023-390/23/I

DECRETO



A Penitenciaria Apostólica, com o objetivo de aumentar a religiosidade dos fiéis e a salvação das almas, em virtude das faculdades concedidas de modo muito especial por Deus Pai Santíssimo em Cristo e Senhor nosso, a Francisco, Papa por Divina Providência, atendendo aos pedidos explícitos anteriormente realizados pelo Rev. P. Luiz Augusto Stefani, Superior Geral da Companhia de Maria - Missionários Monfortinos - por ocasião das celebrações solenes em honra de S. Luís Maria Grignon de Montfort, que terão lugar de 20 de julho de 2023 a 20 de julho de 2024, dos tesouros celestes da Igreja, esta Penitenciaria Apostólica concede de bom grado a Indulgência Plenária, que pode ser obtida nas condições habituais (Confissão Sacramental, Comunhão Eucarística e oração pelas intenções do Sumo Pontífice). Esta indulgência pode ser alargada aos Associados e de

mais fiéis leigos verdadeiramente arrependidos e animados pela caridade, indulgência que também pode ser aplicada ao sufrágio das almas dos fiéis do Purgatório, visitando qualquer igreja da referida Congregação em forma de peregrinação, e aí ter participado devotamente nos ritos do Jubileu ou, pelo menos, durante um espaço de tempo adequado, dedicando-se a piedosas meditações, concluindo com a recitação do Pai-Nosso, o Símbolo da Fé (Credo) e invocações à Santíssima Virgem Maria e a S. Luís Maria Grignon de Montfort. Os idosos e todos os doentes que, por uma razão grave, não puderem sair de casa, podem também obter a Indulgência, desde que o seu espírito esteja livre de todo o pecado e com a intenção de cumprir, logo que possível, as três condições habituais, se, diante de uma imagem sagrada estiverem espiritualmente unidos às celebrações jubilares, oferecendo as suas orações e dores ou as penas das suas vidas ao Deus misericordioso. Por isso, onde o acesso ao perdão divino através das chaves da Igreja é facilitado pela caridade pastoral, esta Penitenciaria pede insistentemente que os sacerdotes da Companhia de Maria – Missionários Monfortinos - com um coração solícito e generoso, se disponibilizem para a celebração do Sacramento da Penitência e administrem com frequência a Sagrada Comunhão aos doentes.

O presente Decreto está em vigor apenas por este tempo. Sem prejuízo das disposições em contrário.

Dado em Roma, sede da Penitenciaria Apostólica,

14 de julho de 2023, no ano 2023 da Encarnação do Senhor.

Mauro Card. Piacenza
Paenitentiarius Maior

Krzysztof Nykiel
Regens

Informações / Comunicações

I- ASSEMBLEIA DE NATAL MONFORTINA

Irá realizar-se em Fátima, na Casa Montfort, nos dias 03 e 4 de janeiro 2024. Iniciará às 10.30 horas com um momento de oração e se concluirá com a missa e almoço festivo no dia 04 de janeiro, às 13.00 horas. Este ano contaremos com a presença do nosso Superior Geral, P. Yoseph Putra Dwi Darma Watun e com o P. Marco Pasinato. O tema principal da Assembleia será sobre as decisões tomadas no último capítulo geral.

II- 39º ENCONTRO NACIONAL DA VIDA CONSAGRADA

Será em Fátima, no Centro Pastoral Paulo VI, de 10-13 de fevereiro 2024.

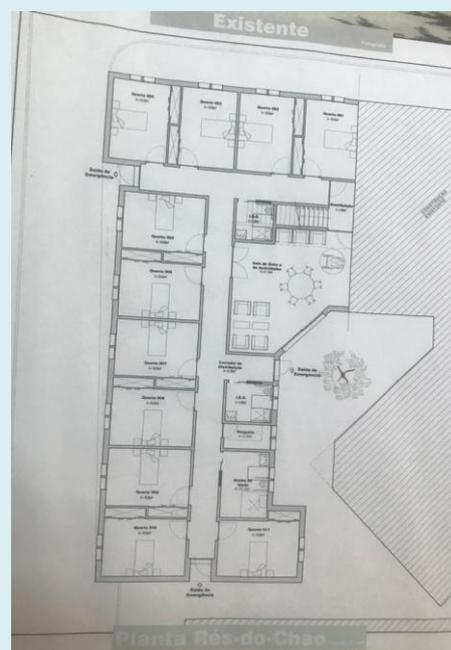
O tema: DESAFIOS DA SOCIEDADE ATUAL À VIDA CONSAGRADA.

As Inscrições para participar é de 25€ por pessoa e devem ser feitas até dia 31 de janeiro 2024.

Procuramos aproveitar esta iniciativa que a CIRP nos oferece, participando.

III- LAR DE IDOSOS DO CRIF

Iniciou em finais do mês passado a construção do Lar de Idosos do CRIF (Centro de Recuperação Infantil de Fátima) que se destina a acolher 22 utentes portadores de deficiência. O valor estimado de custos é 1.500 milhões de Euros. Quando Deus quer, o homem sonha e a obra nasce, como afirma o poeta! Mais uma obra social que os monfortinos deixam à comunidade.



IV- NOVO PRESIDENTE DO CEF

Na última reunião dos provinciais das Congregações responsáveis pela administração do CEF (Centro de Estudos de Fátima) foi escolhido para presidente desta instituição de ensino o nosso confrade P. António Pereira, em substituição do P. Rodrigo de Carvalho, SVD. Auguramos ao nosso confrade felizes realizações na presidência do CEF.



ENDEREÇOS DOS MISSIONÁRIOS MONFORTINOS EM PORTUGAL

†Página Web: www.monfortinos.pt

†Youtube: <https://bit.ly/3jzPbCw> ou
https://www.youtube.com/results?search_query=monfortinos+em+portugal

†Facebook: <https://bit.ly/3np879a> ou
<https://www.facebook.com/groups/monfortinosportugal>